
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: *Unões Antipáticas
Entre os Espíritos***

**Palestrante: *Oswaldo
Cruz***

**Rio de Janeiro
10/09/1999**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Wania" (nick: |Moderador|)

"Médium digitador": "jaja" (nick: Oswaldo_Cruz)

Oração Inicial:

<|Moderador|> Amigo Jesus, mais uma vez, reunidos em teu nome, aqui estamos, para a realização da Palestra Virtual. Abençoa a todos nós, aqui presentes, fortalecendo a nossa vontade de trabalhar pela divulgação da Doutrina Espírita. Envolve, especialmente, o nosso companheiro Oswaldo Cruz, que utilizará a palavra, conduzindo nosso raciocínio. Que a tua misericórdia alcance a todos nós. Que seja em teu nome, mas sobretudo em nome de Deus, a realização de mais um momento de estudos e reflexões, em torno da Doutrina Espírita. Que assim seja! (t)

Apresentação do Palestrante:

<Oswaldo_Cruz> Em primeiro lugar, uma boa noite a todos! Trabalho no Centro Espírita Maria Angélica, no Recreio dos Bandeirantes (Rio de Janeiro) nas atividades de divulgação doutrinária e evangelização da infância e participo do programa "Estudo Dinâmico do Espiritismo", na Rádio Rio de Janeiro. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Oswaldo_Cruz> Um dos problemas que tem afligido a humanidade ao longo do tempo vincula-se ao relacionamento entre as pessoas. Observamos e podemos concluir, à luz da doutrina espírita, que muitas das dores que têm surgido nessa área poderiam ser evitadas se o espírito encarnado optasse por um padrão de vida equilibrado, direcionando seus relacionamentos a partir do sentimento de simpatia ao invés de utilizar outros valores mais ligados ao aspecto material e até mesmo físico. A doutrina espírita, conforme prometido por Jesus, surge neste final de milênio ajudando o ser humano a conhecer-se, avaliando a si próprio, bem como retomando a sua caminhada rumo à felicidade. (t)

Perguntas/Respostas:

<|Moderador|> <Homeover> [1] As uniões antipáticas entre os espíritos predominam dentro dos agrupamentos familiares?

<Oswaldo_Cruz> Infelizmente, pela nossa condição espiritual neste planeta, ainda fazemos nossas opções desconsiderando prioritariamente os valores do espírito. Vinculados à matéria, somos levados, muitas vezes, a ligarmo-nos a outros espíritos encarnados, considerando apenas o aspecto físico, os interesses materiais, ou até mesmo a conveniência temporal. Dessa forma, podemos transformar sua pergunta em afirmativa. (t)

<|Moderador|> <Homeover> [2] Antes de renncarnarmos, tomamos conhecimento das uniões antipáticas?

<Oswaldo_Cruz> Não necessariamente. Nem tudo que ocorre em nossas vidas está programado. No dia-a-dia, fazemos opções que nos distanciam daquilo que objetivávamos antes de reencarnarmos e que, efetivamente, tornam mais difícil alcançarmos os planos estabelecidos. Naturalmente, há situações em que essas uniões são planejadas na espiritualidade, objetivando o ajuste dos envolvidos e a retomada do crescimento espiritual. Nessas circunstâncias, quando a vida torna-se um pouco mais difícil, será necessário um maior esforço dos espíritos envolvidos, já que não se trata mais de uma opção desta existência, mas sim de um impositivo da Lei, que nos propicia o ajuste. (t)

<|Moderador|> <Homeover> [3] Podemos concluir que quanto mais intensa a nossa antipatia por uma pessoa, maiores deverão ser nossos esforços para nos entendermos bem com ela, eliminando esse sentimento?

<Oswaldo_Cruz> Sim. Estamos todos em processo de ajuste. A condição ideal é o perfeito entendimento das Leis Universais, vivenciadas em nosso dia-a-dia. O fato de afirmarmos que fazemos opções erradas, quando deixamos de lado o sentimento e valorizamos as relações baseadas apenas em interesse outros, não significa que teremos que carregar um fardo, mas sim que o ajuste é um convite da misericórdia divina para mais rapidamente ascendermos às condições ideais de vida, pautadas no exemplo cristão. Nunca é demais lembrar a afirmação de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de que "reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más." (Cap. XVII, item 4) (t)

<|Moderador|> <Wania> [4] Por que determinadas uniões que iniciam baseadas na afetividade e no amor, transformam-se, ao longo do tempo, em uniões onde, muitas vezes, identificamos a indiferença e o desamor?

<Oswaldo_Cruz> Na questão 939 de "O Livro dos Espíritos", encontramos: "...quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver com as pessoas amadas, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encantamento material! Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada e em quem supõe belas qualidades. Vivendo realmente com ela é que poderá apreciá-la. Tanto assim que, em muitas uniões, que a princípio parecem destinadas a nunca ser simpáticas, acabam os que as constituíram, depois de se haverem estudado bem e de bem se conhecerem, por votar-se, reciprocamente, duradouro e terno amor, porque assente na estima! Cumpre não se esquecer de que é o espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o espírito vê a realidade." Dessa forma, percebemos que aquilo que entendemos sendo afeição e o sincero amor, muitas vezes, não passa de paixão. (t)

<|Moderador|> <Wania> [4] Podemos considerar a ingratidão uma prova? Por que?

<Oswaldo_Cruz> Podemos considerar como sendo uma prova ou até mesmo uma expiação. As oportunidades de ajuste e elevação são propiciadas pela justiça divina em todas as circunstâncias, conforme nossa própria capacidade de convivermos com as injunções reencarnatórias e levarmos a

termo as oportunidades de reequilíbrio espiritual. Conforme a mensagem de Jesus, lembremos que ninguém ganhará um fardo que não possa carregar. Sem dúvida, a ingratidão, principalmente no meio familiar, se constituirá em alavanca para o exercício da renúncia e abnegação, molas importantes para o nosso progresso. Em nenhuma hipótese, consideremos que estamos sendo castigados, o que seria inconsistente com o que entendemos da divindade, conforme nos ensinam os espíritos. (t)

<|Moderador|> <Wania> [5] A ingratidão não pode acabar levando as pessoas a se tornarem insensíveis? Como proceder para que isso não ocorra?

<Oswaldo_Cruz> Sim, não há dúvida que muito facilmente nos deixamos levar por sentimentos menos nobres, em relação aos companheiros de jornada, se não estivermos vigilantes e confiantes na justiça e misericórdia divinas. Se não estivermos conscientes de nossa condição neste planeta, que não é nosso objetivo final, mas sim uma estação que toma o papel de escola abençoada, estaremos relegados às injunções impostas por nossa condição ainda inferior, vinculados a um padrão vibratório a que não gostaríamos mais de nos associar. Como antídoto a essa situação, a vivência baseada no Evangelho e o exercício da vigilância e da prece serão capazes de manter em nós a chama do amor divino nas relações humanas. (t)

<|Moderador|> <LuzMarina> [6] Espíritos com sentimentos pouco afins, que se unam, por exemplo, em casamento, podem, a qualquer instante, sair dessa união? Ou teriam que suportar com uma prova?

<Oswaldo_Cruz> A doutrina espírita não diz o que devemos fazer ou não. Apresenta-nos diretrizes seguras que deveremos aplicar em nossas vidas, malgrado o que desejaríamos intimamente realizar. Dessa forma, somos levados a refletir que nas relações humanas que empreendemos em nossas existências são traçados compromettimentos para nossas vidas presente e futuras. Sem mencionar que poderemos estar em processo corretivo, buscando o resgate de compromissos assumidos no passado por situações mal resolvidas. Há situações, entretanto, quando o equilíbrio emocional e até mesmo a integridade física encontram-se ameaçados, em que torna-se legítima a separação do casal. Não há dúvidas, entretanto, que isso é apenas uma circunstância emergencial, representando um adiamento de compromissos. (t)

<|Moderador|> <Tonyfer> [7] Pode parecer fantasioso, mas quando entes antipáticos se reúnem para convivência em um mesmo lar e a Consoladora Revelação ainda não abrangeu a nenhum dos devedores recíprocos, caberia pensar-se na instituição em Casas Espíritas de um grupo de 'benfeitores' encarnados, que se reuniriam para estudar, a pedido de algum dos familiares envolvidos, as características do caso, a fim de estender algum tipo de ajuda fraterna?

<Oswaldo_Cruz> Não há dúvidas que a ajuda fraterna possa e deva ser prestada. Ocorre que isso deve ser um compromisso dos espíritas ou de quaisquer outras pessoas sob qualquer denominação religiosa, desde que envolvidos afetivamente com o grupo familiar em questão. A ajuda deverá ser sempre baseada na palavra amiga, no conforto espiritual, sem em nenhuma hipótese violentar consciências no que diz respeito a credo religioso. Entendemos que esse não é um papel da instituição espírita propriamente dita, mas sim daqueles que nela trabalham como irmãos em humanidade, desejosos do restabelecimento do equilíbrio. (t)

<Moderador|> <Allejandra> [8] Quando duas pessoas reencarnaram, tiveram filhos, conviveram por muito tempo, mas cada uma seguiu caminhos diferentes como retas paralelas e optaram pela separação, mantendo uma amizade muito melhor que quando casados, isso pode consistir o fim de um carma ou a dívida ainda não foi totalmente resgatada?

<Oswaldo_Cruz> Você falou em amizade, não em amor. Toda união em nosso planeta deveria pautar-se pelo amor. Se tivéssemos esse cuidado, não ouviríamos falar em separação, carma, dívida, culpa, resgate. Infelizmente, optamos constantemente de forma errada. Quando se afirma que "optaram pela separação, mantendo uma amizade muito melhor que quando casados", na verdade descobriram que não se amavam e, mais do que isso, descobriram que estavam se prejudicando reciprocamente. Nesse caso, o afastamento interrompeu um ciclo em que a dor acrescentava ao rol dos compromissos futuros angustiantes momentos. Não significa, entretanto, que não restem alguns ajustes, ainda necessários. O ideal seria realmente que, uma vez estabelecida uma união, houvesse o esforço máximo para uma vida harmônica, não obstante os entraves surgidos pela falta do amor. "O amor, conforme o dito evangélico, cobre uma multidão de pecados" e é capaz de fazer com que grandes limitações do companheiro sejam facilmente toleradas no relacionamento afetivo. (t)

<Moderador|> <Homeover> [9] Como agir em relação àquele colega de trabalho, com o qual, por mais que queiramos evitá-lo, estamos obrigatoriamente esbarrando no dia a dia? Como transformar essa antipatia absoluta em sentimento fraterno?

<Oswaldo_Cruz> Sabemos que nada acontece por acaso e as dificuldades que encontramos em nossas vidas têm a dimensão exata das nossas necessidades. Dessa forma, o companheiro difícil pelo qual muitas vezes vertemos lágrimas é um instrumento de que se vale a providência divina para convidar-nos ao exercício da renúncia, da tolerância, da fraternidade. Isso não significa um comportamento estereotipado, não condizente com nosso sentimento. Amar o semelhante, neste caso, traduz-se em segurar na garganta a palavra amarga, capaz de complicar os dias vindouros; significa renunciar à oportunidade do revide e da intolerância. Amar o próximo, neste caso, significa, inicialmente, ficar calado quando desejaríamos responder "à altura". É um exercício que vai iniciar-se com muita dificuldade, em que disciplinando-nos, alcançaremos a condição da espontaneidade da tolerância no relacionamento com o próximo. A prece, rogando aos espíritos amigos o amparo necessário no transe difícil, vai constituir-se no sustento capaz de fazer com que construamos melhores relações em nossas vidas. Amar ao próximo não significa abraçá-lo e beijá-lo. Esse estágio é uma conquista para o futuro e deve refletir a nossa condição íntima. (t)

<Moderador|> <Wania> [10] Você poderia falar um pouco sobre a "felicidade" do egoísta?

<Oswaldo_Cruz> Jesus afirmava: "Onde está o vosso tesouro, aí está o vosso coração". Naturalmente, aqueles que depositam apenas em si a sua felicidade e também em seus bens sentem uma felicidade absolutamente relativa à condição espiritual em que se encontram. Não poderíamos sequer afirmar tratar-se de felicidade. Melhor seria caracterizarmos por euforia, já que a felicidade não é deste mundo. Aprendemos em "O Livro

dos Espíritos", questão 922, que "a felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. A soma de felicidade comum a todos os homens, com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fé no futuro." Não nos parece que o egoísta esteja enquadrado em qualquer uma dessas condições. (t)

Considerações Finais do Palestrante:

<Oswaldo_Cruz> Sem dúvida alguma, a existência terrena pode ser vista como uma bela rosa. Dependendo da maneira como tratarmos ou olharmos, pode ser uma flor com muitos espinhos que machucam, ou com lindas pétalas que exalam um odor agradável, embelezam a vida e enchem o ar de perfume. A realidade é a mesma, porém a forma de vê-la estará vinculada à nossa condição interior. Também no dia-a-dia, nossos afetos podem converter-se em espinhos que nos fazem sangrar, que nos causam dor e sofrimento ou em belas flores, que apesar dos espinhos, enriquecem nossas vidas com sua beleza e perfume. Devemos buscar o fortalecimento para convivermos com essa realidade, buscando sempre o outro lado, o lado belo, o lado rico de valores espirituais que nos impulsionam a existência e que, apesar de algumas dores, possibilitam-nos o ajuste. O Espiritismo oferece as melhores ferramentas para bem vivermos: os recursos da prece e do passe, a leitura edificante, o amparo espiritual e, mais do que isso, a incontornável vontade de buscar uma vida melhor, pautada na vivência cristã. Não obstante as dificuldades da vida, a opção é somente nossa, ainda que estejamos sob injunções de escolhas mal feitas, nesta ou em outras existências. Confiemos em Deus e roguemos a Jesus o amparo para prosseguirmos em nossa caminhada com equilíbrio. Boa noite e muita paz para todos! (t)

Oração Final:

<Moderador> Jesus amigo, companheiro de todas as horas, agradecidos estamos, pela oportunidade que nos concede, de estudarmos a Doutrina Espírita, mesmo não estando na Casa Espírita. Que possamos, fortalecidos em ti, continuar o trabalho que abraçamos em tua seara. Que na próxima semana possamos aqui estar, para estudarmos e refletirmos sobre a tua mensagem de amor, paz e fraternidade. Permanece conosco, pois ainda muito necessitamos de ti. Que seja em teu nome, em nome dos Espíritos que nos sustentam na tarefa, mas acima de tudo em nome de Deus, que encerramos neste momento, a Palestra Virtual desta noite. Que assim seja!